

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

Janeiro a dezembro de 2011

Residentes em Portugal realizaram 15,2 milhões de viagens turísticas

Em 2011, a população residente em Portugal efetuou 15,2 milhões de viagens turísticas, menos 1,2% do que em 2010. Verificou-se um menor peso da motivação "Lazer, recreio ou férias" face a 2010, por oposição a "Visita a familiares ou amigos". Os destinos no estrangeiro revelaram menor expressão, face aos destinos em Portugal. O número de dormidas manteve-se estável face ao ano anterior (68,3 milhões).

I. Viagens turísticas

Os residentes em Portugal efetuaram cerca de 15,2 milhões de viagens turísticas em 2011, considerando as deslocações com, pelo menos, uma dormida fora do ambiente habitual dos indivíduos que nelas participaram, o que representa uma diminuição de 1,2% face ao valor registado em 2010.

quebra de 3,1 p.p. face ao observado em 2010 (48,7%).

O segundo motivo mais expressivo foi "Visita a familiares ou amigos" com 42,7% (6,5 milhões) do total, mais 3,5 p.p. face a 2010.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens (2010 e 2011)

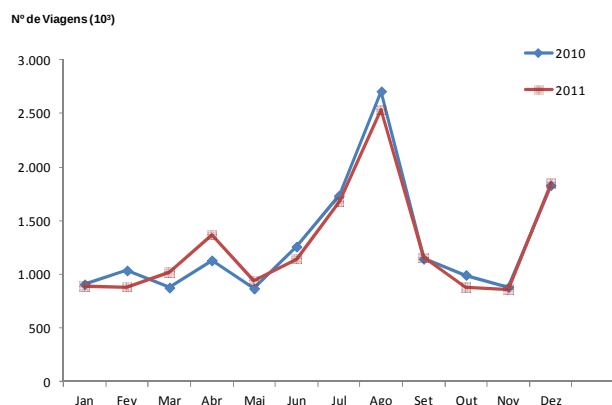
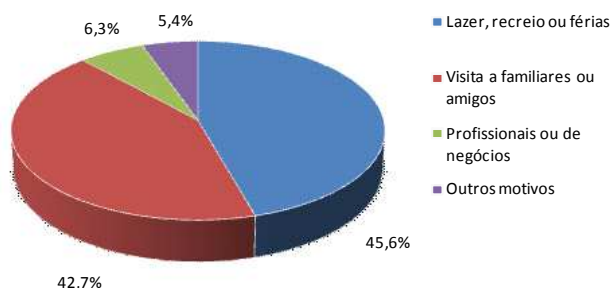


Figura 2. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu motivo (2011)

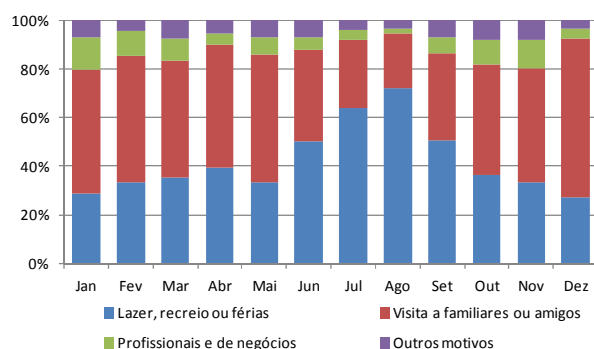


O motivo mais frequente foi "Lazer, recreio ou férias", que motivou 45,6% (6,9 milhões) do total das viagens turísticas realizadas pelos residentes em 2011, uma Procura Turística dos Residentes – Janeiro a dezembro de 2011

O menor peso relativo das deslocações por "Lazer, recreio ou férias", em contrapartida de mais viagens para "Visitas a familiares ou amigos", foi consistente ao longo da maioria dos meses de 2011. Note-se que as deslocações por visita a familiares e amigos comportam

despesas mais reduzidas, nomeadamente em alojamento, quanto comparadas com os outros motivos, situação propícia no atual clima económico vivido pelas famílias.

Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses (janeiro a dezembro de 2011)

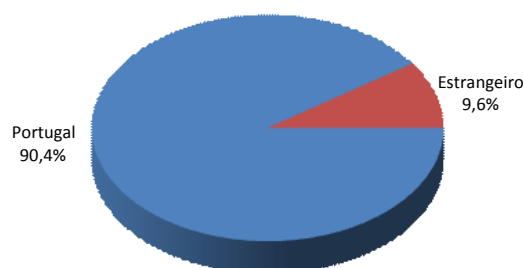


As deslocações “profissionais ou de negócios” registaram uma redução de 16,6% face a 2010, agravada em particular no 4º trimestre (-25,3% em termos homólogos), contabilizando este motivo um total de 964 mil viagens em 2011.

Os outros motivos, que incluem as deslocações por motivos religiosos e de saúde, somaram um total de cerca de 818 mil deslocações em 2011, mais 14,5% do que o registado no ano anterior.

Do total de deslocações realizadas pelos residentes em 2011, 90,4% foram destinadas a locais em território nacional e somaram 13,7 milhões. As restantes, cerca de 1,5 milhões, tiveram como seu destino principal o estrangeiro.

Figura 4. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino (2011)



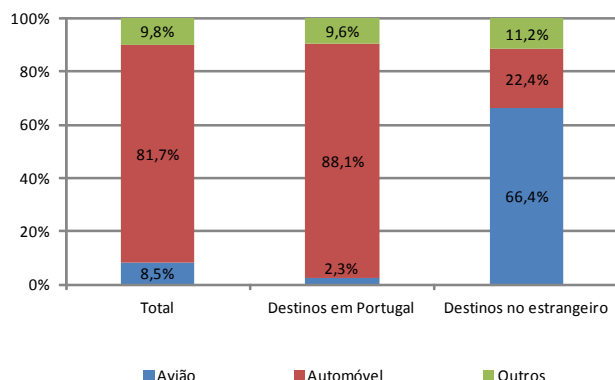
Comparativamente com 2010, o número de deslocações domésticas apresentou uma diminuição marginal (-0,3%), enquanto as destinadas ao estrangeiro caíram 9%, a que não será alheio o fator financeiro na escolha do destino das viagens turísticas.

O automóvel foi o meio de transporte mais frequente nas viagens turísticas de 2011, usado em 81,7% das deslocações (81,9% em 2010).

O modo aéreo foi a opção em 8,5% das viagens, o mesmo peso do que em 2010.

Os outros meios de transporte (outros veículos particulares, rodoviário público, ferroviário e marítimo) representaram 9,8% do total.

Figura 5. Distribuição das viagens segundo os meios de transporte, por destinos (2011)



As deslocações de curta duração (até 3 noites) representaram mais de dois terços (67,7%) do total, tal como tinha ocorrido em 2010.

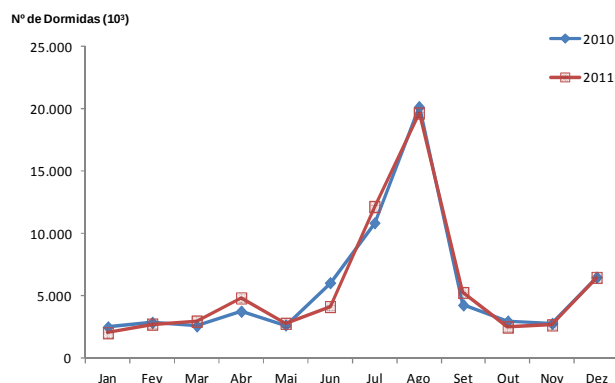
Nas deslocações para o estrangeiro a longa duração prevaleceu, ainda que ligeiramente menos do que no ano anterior (69,8% em 2011; 71% em 2010), enquanto nas viagens domésticas foram as de curta duração que predominaram (71,8%; 72,2% em 2010).

II. Dormidas nas viagens turísticas

O número de dormidas geradas nas deslocações turísticas realizadas em 2011 ascendeu a cerca de 68,3 milhões, valor próximo (+0,3%) ao de 2010.

O rácio que sintetiza a duração média da viagem apresentou um valor de 4,5 noites por viagem em 2011, quando em 2010 este indicador apresentou 4,4 noites.

Figura 6. Evolução mensal do número de dormidas (2010 e 2011)



As dormidas pelos motivos “Lazer, recreio ou férias” e “Visita a familiares ou amigos” representaram 58,1% e 29,9% do total, respetivamente, abarcando no seu conjunto 88% do total das dormidas.

Estes dois motivos tinham evidenciado representatividade similar em termos de viagens (88,3%). No entanto, nas dormidas, o motivo “Lazer, recreio ou férias” supera em 28 p.p. o motivo “Visita a familiares ou amigos” (ainda que com alguma variabilidade ao longo do ano).

Figura 7. Distribuição mensal dos principais motivos associados às dormidas (2011)

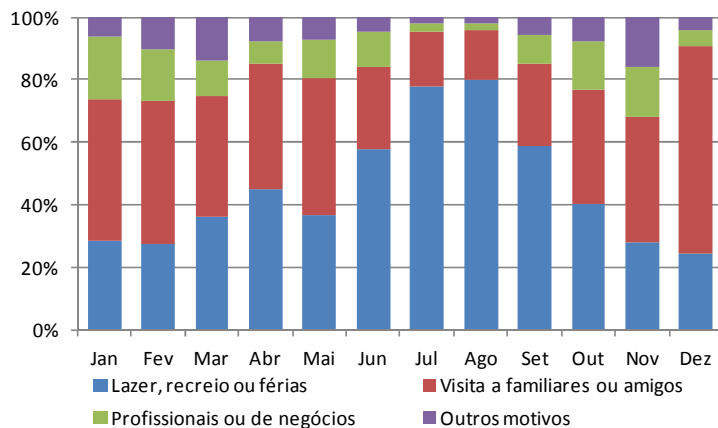
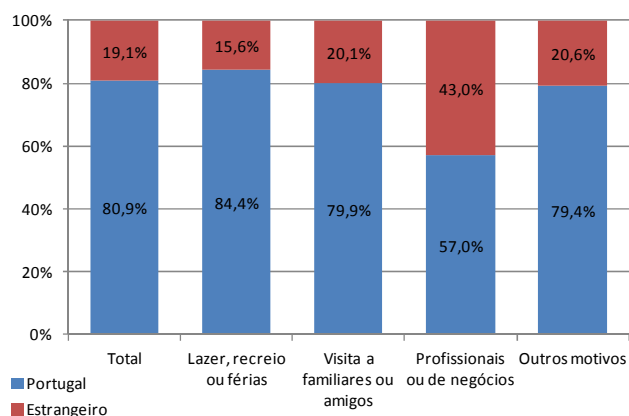


Figura 8. Repartição das dormidas por destino e motivo das viagens (2011)



Registaram-se 4,7 milhões de dormidas em viagens por motivo “Profissional ou de negócios”, com um peso de 6,9% no total nas dormidas (6,2% em 2010).

Verificou-se que cerca de 55,3 milhões de dormidas (80,9% do total) ocorreram em Portugal, sobressaindo as viagens pelos motivos de “Lazer, recreio ou férias” e “Visita a familiares ou amigos”, em que os destinos domésticos centralizaram 84,4% e 79,9% das dormidas, respetivamente.

Em 2011, e à semelhança de 2010, o meio de alojamento mais frequentemente utilizado nas deslocações dos residentes foi o “Alojamento particular gratuito”, abarcando 67,4% do total das dormidas (65,2% em 2010), seguido dos “Hotéis e pensões” com 19,6% (20,7% em 2010).

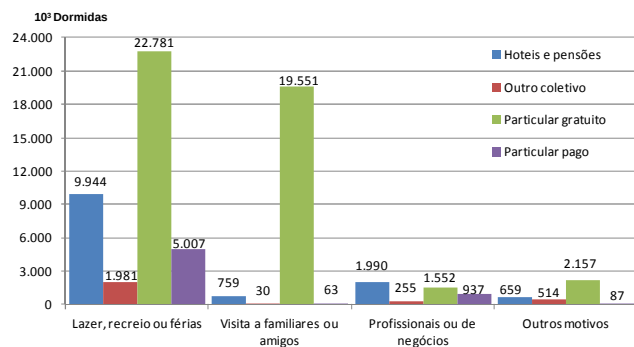
O “Alojamento particular pago” e os “Outros alojamentos coletivos” mantiveram a reduzida expressão observada no ano anterior, tendo representado 8,9% e 4,1%, respetivamente, em 2011.

Os “Hotéis e pensões” pesaram 42% nas dormidas das viagens por motivos “Profissionais ou de negócios”, acima do verificado no alojamento particular, gratuito ou pago: 32,8% e 19,8%, respetivamente.

Nas deslocações por “Visita a familiares ou amigos” predominou o “Alojamento particular gratuito”, que concentrou 95,8% das dormidas ligadas a este motivo. Este meio de alojamento foi também maioritário nas deslocações por “Lazer, recreio ou férias” (57,4% do

total de dormidas), motivo este em que a tipologia “Hotéis e pensões” surgiu em segundo lugar (25%).

Figura 9. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (2011)



Mais de metade dos turistas, em 2011, tinha idades compreendidas entre os 25 e 64 anos, concentrando-se 30% dos turistas no escalão dos 25 aos 44 anos e 30,3% no escalão dos indivíduos com idades entre os 45 e 64 anos.

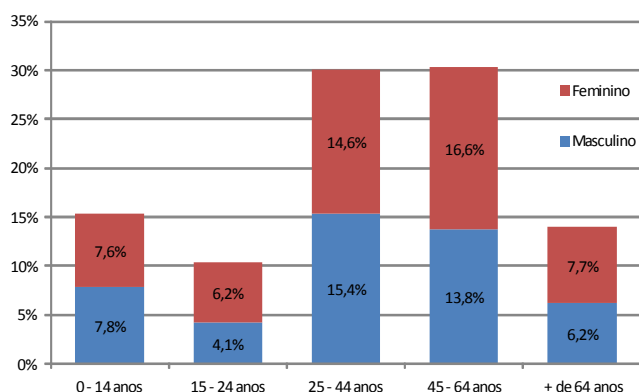
Os homens predominaram apenas nas viagens “Profissionais ou de negócios” (62,3% do total), já que nos restantes motivos a sua importância relativa se situou sempre abaixo de 49%.

Ainda no mesmo motivo, sobressaíram os escalões “45 a 64 anos” (39,2%) e “25 a 44 anos” (38%).

III. Perfil dos turistas

As características demográficas dos turistas que realizaram deslocações em 2011 mostram que 52,7% eram mulheres e 55,7% do total tinham menos de 45 anos.

Figura 10. Repartição de turistas por sexo e escalão etário (2011)



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista – Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística – Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual – O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.